



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Plano de Desenvolvimento do Alto Minho

Síntese dos focus group preparatórios sobre o tema

”Como tornar o Alto Minho uma região resiliente”

1. Sustentabilidade

2. Coesão

3. Flexibilidade e adaptabilidade





Objetivos e modelo das sessões

A metodologia definida para a construção de uma estratégia de desenvolvimento de base territorial para o Alto Minho no horizonte 2020 prevê a realização de vários **seminários dedicados a temáticas consideradas centrais para a região**. Estes seminários procuram conferir ao projeto uma visão participada por todos os atores envolvidos, entidades públicas, privadas e cidadãos que queiram contribuir de forma efetiva para “desenhar” o território desejado para o final da década.

Em preparação do seminário dedicado ao tema “**Como tornar o Alto Minho uma região mais resiliente**” realizaram-se, nos dias 8 e 9 de janeiro de 2013, em Ponte de Lima, três sessões de trabalho com o intuito de recolher contributos de atores regionais para o diagnóstico dos problemas da região e o delinear das propostas estratégicas para o desenvolvimento do Alto Minho.

Tendo por base a identificação das questões centrais da temática em questão, os *focus group* visaram a recolha de contributos e de sugestões de iniciativas concretas, tendo em vista o reforço da resiliência da região na tripla vertente de **ambiente, sociedade e economia**.

As temáticas em debate no contexto dos três *focus groups* assumiram a preocupação de tratar o tema da resiliência da região numa abordagem integrada assente no equilíbrio entre a **base ambiental** e a **dimensão socioeconómica**, onde a capacitação do capital humano e a valorização dos recursos endógenos se constituem como vetores essenciais para desenvolver respostas flexíveis e criativas às diferentes mudanças, tendo como princípios orientadores a sustentabilidade, a ecologia, a coesão e a competitividade.





Objetivos e modelo das sessões

A equipa da Augusto Mateus & Associados deu início às sessões de trabalho com uma **breve contextualização** sobre o modo como a questão da resiliência tem sido pensada para o território no contexto do presente estudo, incluindo a apresentação de linhas estratégicas que, no entendimento da equipa, deverão constituir a base de intervenção futura neste domínio. Os contributos recolhidos ao longo das sessões de trabalho encontram-se, no essencial, vertidos no presente documento-síntese.

Das intervenções dos participantes nos vários focus groups resultou um reconhecimento claro das potencialidades dos recursos do território, bem como das vulnerabilidades em domínios como o ambiente, a sociedade e a economia, que podem condicionar a capacidade de resposta e adaptação à mudança e o desenvolvimento sustentável da região.

Num território onde se destacam recursos naturais singulares e diferenciadores, as questões da sustentabilidade e ecologia, bem como da capacitação de pessoas e empresas que permita construir uma região coesa e competitiva, assumiram uma natural preponderância.

Do debate resultou a evidente necessidade de promover a **intermunicipalidade** e de reafirmar o papel da CIM Alto Minho nos domínios da concertação estratégica, em estreita articulação com as entidades responsáveis por intervenções de maior proximidade e de apoio à comunidade, designadamente os Municípios e as agências de desenvolvimento regional e local.

Foi também veiculado o desejo de ver reforçada a vertente do **“verde”** e da **“água”** no contexto do Plano de Desenvolvimento do Alto Minho - Desafio 2020, promovido pela CIM.





Dada a qualidade e diversidade dos seus recursos, o Alto Minho...

- ... é um território que “começa na montanha e acaba no mar”, onde predominam **o verde** e **a água** como elementos diferenciadores da região e com forte potencial para a captação de fluxos turísticos de qualidade;
- ... integra uma parte do **Parque Nacional da Peneda-Gerês**, considerado como reserva mundial da biosfera, mas cuja projeção externa é ainda limitada;
- ... é dominado por uma **área florestal** que representa mais de dois terços da superfície, sendo uma das zonas mais sensíveis (em termos de propriedade) e vulneráveis (em relação aos incêndios) do país, mas que apresenta um elevado potencial para a criação de riqueza;
- ... apresenta um elevado índice de **biodiversidade**, sendo também uma região muito rica em recursos minerais;
- ... revela um problema de **abandono e desertificação das zonas rurais** que importa combater, por contraste com o maior dinamismo e crescente valorização dos centros urbanos/históricos;
- ... tem uma capacidade instalada de **resposta social** que atende com eficácia às necessidades da população, carecendo, no entanto, de uma resposta integrada e um conjunto de soluções criativas e flexíveis que garantam um apoio continuado e mais próximo dos utentes;
- ... manifesta alguma debilidade quanto ao **espírito empreendedor** dos seus agentes, sendo que as características do meio empresarial nem sempre conseguem responder com agilidade às dinâmicas da competitividade na região;
- ... apresenta uma **oferta formativa** caracterizada pela dispersão de iniciativas e responsabilidades, com reduzida adequação às necessidades das empresas.





Preocupações e desafios no domínio da sustentabilidade

- A valorização económica dos **recursos endógenos ligados à floresta** encontra-se condicionada por questões associadas à propriedade e gestão das explorações, ao ordenamento do território e à ameaça de fogos florestais e de riscos naturais;
- Os **incêndios** constituem uma das mais sérias ameaças ao património natural do Alto Minho, pelo que importa, não só garantir mecanismos eficazes de prevenção, mas também reforçar a capacidade de intervenção na fase pós-incêndio;
- As ameaças e os riscos para o ambiente decorrem, em paralelo, de questões associadas ao tratamento de **águas residuais**, cuja fiscalização requer competências e capacitação por parte dos vários municípios;
- As agressões ambientais, em particular as motivadas por alterações climáticas, e a introdução de espécies invasoras requerem uma capacidade de resposta e antecipação adequadas para preservar **a identidade e a diversidade dos recursos naturais** da região;
- A **riqueza e relevância do património natural** do Alto Minho nem sempre tem sido devidamente reconhecida pela população residente, sendo um importante valor a suscitar e a incutir na população;
- A **valorização e a exploração sustentável** dos recursos naturais foi referida como uma das formas a privilegiar para fomentar a capacidade produtiva e aumentar a resiliência da região.





Preocupações e desafios no domínio da coesão

- O **apoio a idosos**, em particular na área da saúde, apresenta-se atualmente como um imperativo, independentemente da crescente desertificação das aldeias e zonas rurais;
- A afirmação da relevância crescente do **caráter supramunicipal do apoio social**, dado que, à capacidade instalada no Alto Minho em termos de respostas sociais que atendem a população, importa trabalhar a evolução de respostas sociais de forma integrada: a CIM Alto Minho tem todas as condições para avocar a coordenação da intervenção social na região;
- A tendência para a valorização de cursos superiores em áreas pouco ligadas com a identidade da região tem sido incentivada em detrimento da **formação profissional** que aproveite e valorize o potencial dos recursos da região;
- A **fraca concertação da oferta de ensino da região** tem gerado uma maior competição entre as escolas na captação dos alunos, fenómeno muito visível na formação profissional;
- As limitações que decorrem das condições de **mobilidade interna** do território constituem um óbice à resiliência das zonas rurais, na medida em que condicionam as escolhas da população ao nível do emprego, do ensino e do acesso aos serviços e contribuem para a desertificação destas zonas;
- A crescente desertificação e o conseqüente abandono das freguesias e aldeias rurais colocam um desafio para a **refuncionalização dos espaços**, cuja riqueza patrimonial e cultural deve ser preservada.





Preocupações e desafios no domínio da competitividade

- O Alto Minho foi inicialmente apresentado como um projeto piloto na área do **empreendedorismo**, mas tem sido ultrapassado por outras regiões, pelo que importa recuperar o dinamismo anterior neste domínio;
- A exploração do **potencial da diáspora**, com a aposta numa valorização económica da relação de afetividade que a une ao território, promovendo a captação de investimento por parte dos emigrantes, deverá ser um canal privilegiado de captação futura de investimento;
- Os promotores revelam uma **limitada capacidade de iniciativa**, quer pelo desconhecimento dos apoios disponíveis, quer pela dificuldade que têm em interpretar a informação de base, o que contribui para a relativamente reduzida capacidade de concretização de iniciativas empreendedoras;
- As iniciativas empreendedoras são, assim, inviabilizadas pelo **desconhecimento** dos elementos básicos para a criação de um negócio e, inclusivamente, pela dificuldade de identificar mercados-alvo, bem como pela falta de apoio técnico;
- Outra limitação que importa debelar prende-se com a **débil articulação e cooperação entre os empresários** (os quais nem sempre revelam as competências de gestão adequadas) **e as associações empresariais**, às quais se identifica um baixo nível de dinamismo e/ou desadequação das intervenções;
- A limitada articulação entre as escolas profissionais e a ausência de uma definição concreta e firme das **prioridades de formação** para o território têm ditado o desencontro entre as necessidades do tecido empresarial e a oferta formativa da região, facto que importa superar.





Com 2020 no horizonte, as futuras intervenções no território deverão...

- ... orientar-se para a promoção e o desenvolvimento de uma **cultura de trabalho em rede** que permita articular as iniciativas dos vários atores da região;
- ... prosseguir iniciativas dirigidas à **educação e consciencialização ambiental** das populações, que suscite um sentimento de pertença ao território e contribua para a valorização do património natural;
- ... reforçar a aposta na oferta de **turismo sustentável e de natureza**, ancorada no PNPG mas integrando toda a rede de áreas protegidas da região, conjugando a cultura, os produtos locais e os saberes da região, no sentido da construção de um pacote turístico integrado e competitivo;
- ... estar centradas em processos seletivos de captação de investimento “verde”, criterioso e exigente no que concerne a objetivos de **sustentabilidade empresarial**;
- ... valorizar **a floresta num contexto multiuso**, para o qual o cadastro da propriedade rústica se afigura fundamental, bem como a existência de um sistema integrado de informação territorial;
- ... potenciar e dinamizar as **marcas e os produtos regionais** como forma de aumentar a resiliência do mundo rural;
- ... encarar o **setor social** como uma oportunidade para gerar emprego na região, garantindo uma resposta social eficaz e de proximidade, suportada por um sistema de indicadores pertinentes e atualizados que permitam a monitorização e contribuam para a prevenção de situações de pobreza e exclusão extremas;
- ... apostar na **“incubação social”**, desenvolvendo iniciativas que promovam a capacitação e a resposta de um setor considerado premente no território.





Com 2020 no horizonte, as futuras intervenções no território deverão...

- ... desenvolver as **competências do capital humano** nos diferentes níveis de ensino, através da orientação vocacional dos alunos, apostando no reforço do diálogo e numa relação de maior proximidade entre alunos e empresas, que permita divulgar as oportunidades que o território oferece e proporcionar um contacto direto em contexto laboral;
- ... promover o **espírito empreendedor** dos agentes regionais, por via da criação de uma rede de parcerias que promova e assista tecnicamente as iniciativas empreendedoras;
- ... estimular o **interesse dos jovens** por atividades ligadas à exploração dos recursos endógenos da região (agricultura, pesca), prestando apoio especializado à elaboração de planos de negócios ou de iniciativas de investimento;
- ... promover o encontro entre **os agentes formativos da região e os empresários** com o objetivo de ajudar na identificação das tendências de procura ou na agilização e flexibilização de processos e modelos de negócio;
- ... minimizar a **tramitação burocrática** associada aos processos de investimento, que permita atenuar o claro desfasamento entre os *timings* dos negócios e os *timings* dos processos administrativos que lhes estão associados;
- ... acomodar estratégias de **eficiência energética** assentes na elaboração de um “atlas energético” do Alto Minho, onde devem ser objeto de análise o potencial produtivo (eólico, biomassa e solar), a rede de distribuição e os consumos energéticos no território.





alto minho

desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DO MINHO-LIMA

Rua Bernardo Abrunhosa, nº 105
4900-309 Viana do Castelo

T. +351 258 800 200

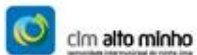
F. +351 258 800 220

E. geral@cim-altominho.pt

W. www.cim-altominho.pt



PROMOTOR



COFINANCIAMENTO



MEDIA PARTNERS

